

## QUE IMPACTO TERÁ A ECONOMIA CIRCULAR (EC) NA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (SST)?

### Resumo de quatro cenários de previsão

#### Contexto

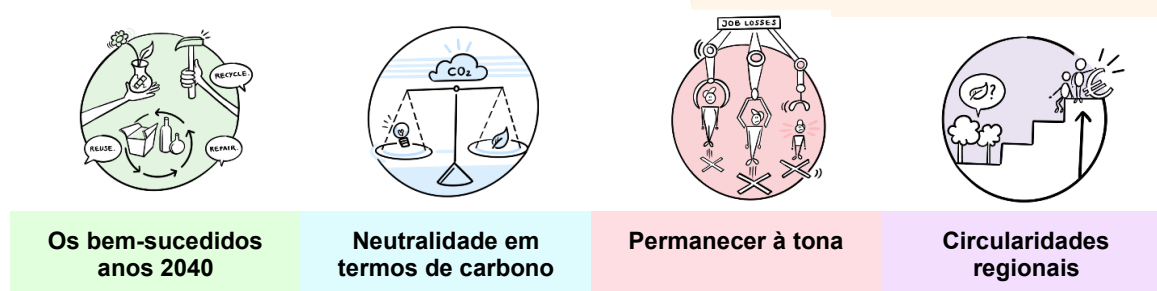
Com a sua principal iniciativa política, a atual Comissão Europeia lançou a Europa num caminho rumo a um futuro verde: o Pacto Ecológico Europeu de 2020 centra-se principalmente na neutralidade climática da Europa até 2050<sup>1</sup>. Um dos seus principais alicerces é o novo Plano de Ação para a Economia Circular<sup>2</sup>, uma expansão do Pacote para a Economia Circular de 2015<sup>3</sup>. O «fechamento do circuito» para manter o consumo de recursos da Europa dentro dos limites do planeta tem muitas implicações políticas e regulamentares significativas que afetarão os futuros empregos de diferentes formas, e um vasto leque de consequências para a segurança e a saúde dos trabalhadores.

No âmbito da sua missão de garantir condições de trabalho seguras e saudáveis na UE, a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) aplica, há alguns anos, abordagens prospetivas na análise, preparação e divulgação de informações sobre os possíveis desafios futuros da segurança e saúde no trabalho (SST). O presente documento faz parte de um novo ciclo prospetivo que utiliza quatro cenários para analisar o efeito que a implementação de uma economia circular (EC) teria sobre a SST. O principal papel dos cenários é incentivar o diálogo e a reflexão sobre as possibilidades futuras; indicam caminhos alternativos para o futuro e demonstram o vasto leque de desenvolvimentos imagináveis. Não se destinam a prever o que o futuro pode ou não trazer e não são o resultado final do projeto. Ao invés, constituem um primeiro passo para a próxima fase do envolvimento das partes interessadas, que refletirá mais aprofundadamente sobre as implicações dos resultados para a investigação, as iniciativas e a elaboração de políticas em matéria de SST atualmente.

#### Economias circulares europeias em 2040: quatro cenários

Para este projeto foram desenvolvidos quatro cenários que analisam a Europa em 2040 (ver Figura 1). Representam os resultados das decisões políticas tomadas ao longo da próxima década: em cada caso, a EC foi implementada e apresenta resultados diferentes. Além disso, os impactos dos cenários no mundo do trabalho e na SST variam muito.

Figura 1: Uma visão geral dos quatro cenários



Para cada cenário, foi desenvolvida uma narrativa que descreveu o cenário mundial em 2040<sup>4</sup>, cujos aspetos centrais são apresentados no texto a seguir.

<sup>1</sup> Para mais informações, incluindo sobre o Plano de Ação para o Pacto Ecológico, ver COM (2019).

<sup>2</sup> Para mais informações sobre o Plano de Ação para a Economia Circular, ver Comissão Europeia (2020).

<sup>3</sup> Para mais informações sobre o Pacote para a Economia Circular, ver COM (2015).

<sup>4</sup> Para obter detalhes completos sobre os quatro cenários, consulte o relatório final na nossa [secção Web dedicada ao tema](#).

## Os bem-sucedidos anos 2040 — completamente circulares e inclusivos



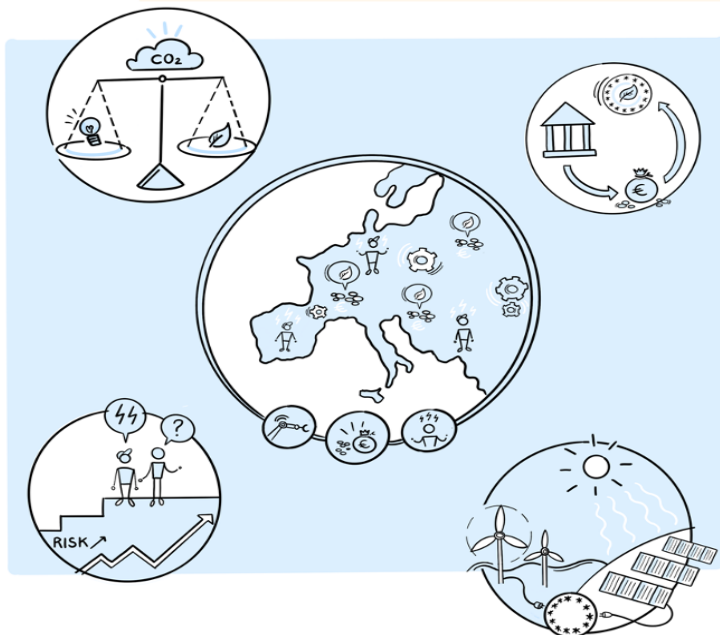
Em 2040, os produtos que se vendem melhor são os que têm um fluxo circular de reciclagem e reutilização dos materiais (*cradle to cradle*) e um efeito líquido positivo em termos de sustentabilidade social e ambiental.

As condições de trabalho em todos os setores são significativamente melhores do que eram há duas décadas; a poluição foi reduzida ao mínimo; as empresas consideram que manter uma pegada ambiental pequena é bom para o balanço; e a confiança do público nos decisores políticos e nos líderes nacionais e europeus é maior do que nunca. A aplicação de medidas sérias de sustentabilidade e a concretização dos princípios de «redução, reutilização, reciclagem» em todos os setores exige muita afinção colaborativa, tal como a manutenção da segurança dos trabalhadores num ambiente de trabalho multifacetado, com múltiplas plataformas e formas de emprego. Mas uma diferença fundamental em relação à situação em 2020 é uma sensação palpável de otimismo: com tantos desafios enfrentados com êxito, o futuro não pode ser senão brilhante.

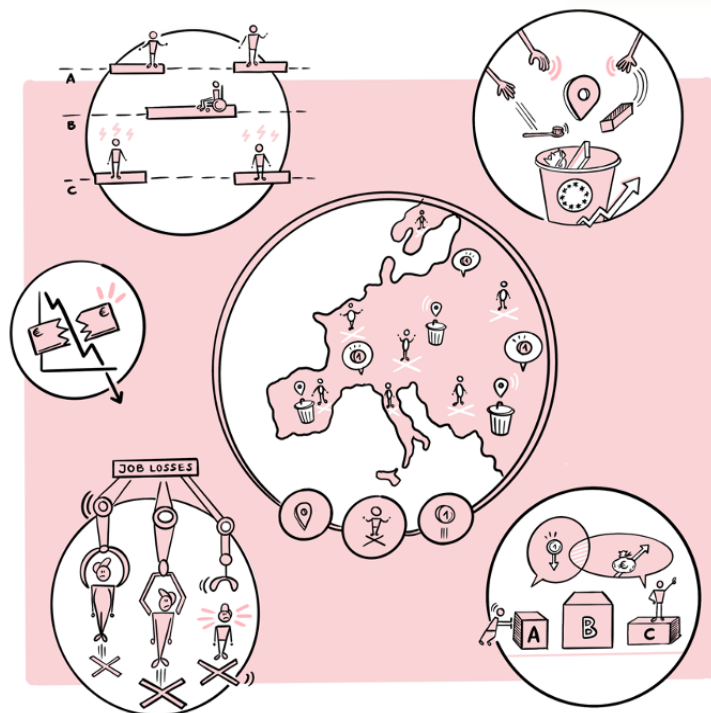
## Neutralidade em termos de carbono — de tipo perigoso

Em 2040, a Europa atingiu a neutralidade em termos de carbono. No entanto, tendo os resultados ambientais como prioridade máxima, a qualidade do emprego e as condições de trabalho sofreram consequências, pelo menos em algumas áreas.

No início dos anos 2020, o aquecimento climático, os fenómenos meteorológicos extremos e a perda de habitats ocuparam um lugar central na opinião pública. A consciência ecológica reinava, conduzindo a um aumento da regulamentação ambiental e a práticas industriais respeitadoras do ambiente. No entanto, com a maior parte do financiamento gasto em infraestruturas de energias renováveis e em iniciativas de economia circular, as preocupações sociais foram deixadas em segundo plano. As infraestruturas e serviços sociais, os direitos sociais, a inclusão e a qualidade do emprego diminuíram para muitos.



## Permanecer à tona — no meio de crises económicas e ambientais



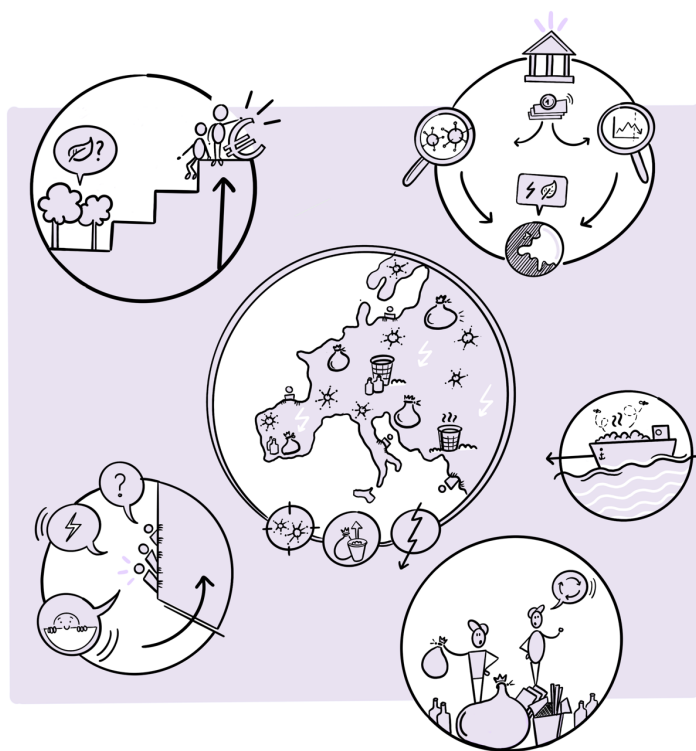
Em 2040, o que as pessoas mais querem é trabalho; com efeito, qualquer emprego serve. Manter a cabeça acima da água é tudo o que importa. O ambiente, os direitos sociais e a qualidade do emprego ficam em segundo plano.

Recessões, cortes na despesa pública, crises ambientais e aumento do desemprego: em 2040, as primeiras páginas espelham uma realidade preocupante. Na comunidade empresarial, é cada um por si: competitividade e lucros é tudo o que importa. As novas tecnologias, a racionalização e a digitalização criaram um número cada vez maior de trabalhadores que não possuem as qualificações necessárias para prosperarem nesta nova economia agressiva. O trabalho a partir de plataformas em linha<sup>5</sup> só traz recompensas a alguns e, mesmo nos setores em que está a florescer, o «efeito de boneca russa» dos subcontratos dentro de subcontratos significa que os trabalhadores nunca recebem a sua justa quota-parte. A economia circular permanece um sonho distante, e a transição pela qual toda a gente passou não foi nem ecológica nem justa.

## Circularidades regionais — com divisões europeias

Em 2040, o trabalho tornou-se um sistema de dois níveis: os trabalhadores contratados são protegidos, ao passo que os que estão abrangidos por regimes de emprego atípicos não o são. Também não existe cuidado com a proteção do ambiente e a circularidade é principalmente regional.

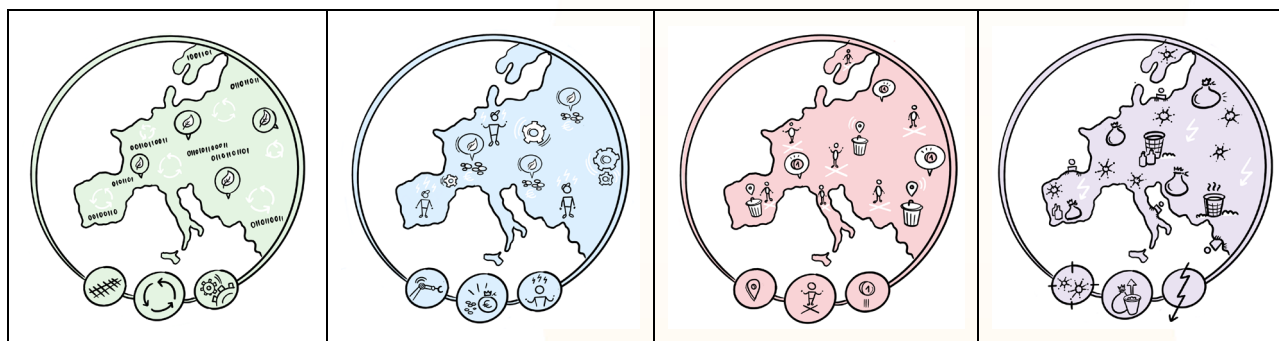
Tanto para os decisores políticos como para o público em geral, uma economia segura e em crescimento foi a principal preocupação das últimas décadas. O ambiente ficou em segundo plano, mas não em todo o lado. As regiões europeias mais ricas puderam dar-se ao luxo de externalizar a eliminação de resíduos e da poluição para outras regiões do mundo ou para Estados-Membros mais pobres da UE e, agora, ostentam uma espécie de economias circulares localizadas, mas os circuitos nunca estão totalmente fechados: os problemas são simplesmente transferidos para o exterior. A inclusão social também foi negligenciada. Com os bons empregos à disposição de apenas uma minoria de pessoas altamente qualificadas e com uma boa formação, um número crescente de trabalhadores é levado para a economia informal e para o emprego não regulamentado, mal remunerado e cada vez mais precário.



<sup>5</sup> Tal contraria a atual iniciativa da UE relativa ao trabalho a partir de plataformas em linha (cuja publicação está prevista para finais de 2021 (Comissão Europeia, 2021)), que visa melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores dessas plataformas. Neste cenário e no seguinte, considerou-se que a influência desta iniciativa e da proposta de Lei dos Serviços Digitais sobre os trabalhadores e o seu potencial de negociação coletiva se manteve limitada.

## Implicações transversais para a SST

Cada cenário difere no que diz respeito às oportunidades e aos desafios que apresenta para o futuro da SST, descritos em pormenor no relatório. No entanto, podem encontrar-se algumas implicações em todos os cenários, embora em diferentes graus, que podem não ter sido mencionadas nos números relativos a cada cenário, a fim de os manter tão concisos quanto possível.



**Cadeias de abastecimento regionalizadas:** quer as cadeias de abastecimento se encurtem devido à procura de pegadas ambientais mais pequenas, ou em resultado de uma fragmentação económica, o aumento da regionalização no que se refere ao aprovisionamento e à produção oferece a oportunidade de melhorar a documentação de todo o ciclo de vida e de aplicar normas de segurança mais rigorosas.

**Integração da SST na legislação:** até à data, as considerações relativas à SST não desempenharam um papel sério na legislação da UE sobre a economia circular ou o ambiente. As iniciativas para melhorar a integração da SST são valiosas nos quatro cenários.

**Novas tecnologias:** durante a manutenção e, em particular, durante a reciclagem, as novas tecnologias (da biotecnologia aos nanomateriais) podem apresentar novos riscos. Uma análise cuidadosa destes riscos e a sua minimização constitui um desafio claro para as autoridades em matéria de SST, e a dificuldade da tarefa varia em função do cenário específico.

**Trabalho a partir de plataformas em linha:** a menos que a responsabilidade pela SST seja tratada em conformidade com a nova iniciativa da UE relativa às plataformas (ver Comissão Europeia, 2021), qualquer forma de economia de serviços pontuais comportará uma série de riscos para a segurança física e a saúde dos trabalhadores. No entanto, os riscos psicossociais decorrentes do «trabalho solitário» (ver também mais abaixo «Trabalho à distância»), da supervisão pela IA e da pressão causada pelo trabalho independente irão provavelmente manter-se.

**Automação, digitalização, IA e robótica:** os avanços tecnológicos e organizacionais continuam a ser uma faca de dois gumes. Embora seja provável que haja riscos reduzidos decorrentes do trabalho em ambientes perigosos ou fisicamente desafiadores, estas reduções serão acompanhadas por novos perigos emergentes (e pela sua crescente propagação) resultantes da interação homem-robô e do aumento do stress decorrente do aumento da monitorização e da pressão sobre o desempenho.

**Trabalho à distância:** em cada um dos cenários, o trabalho relacionado com a economia circular torna-se mais móvel e flexível, o que pode dificultar a supervisão e a transferência de conhecimentos no domínio da SST e aumentar os problemas psicossociais.

**Requalificação:** a requalificação em grande escala e a aprendizagem ao longo da vida serão cada vez mais necessárias para proporcionar aos trabalhadores os conhecimentos em matéria de SST e a sensibilização necessários para trabalharem em segurança.

**Economia colaborativa:** à semelhança do trabalho realizado a partir de plataformas em linha, a segurança na partilha entre pares terá de ser objeto de nova regulamentação para clarificar responsabilidades; no entanto, é provável que a supervisão e a transferência de conhecimentos em matéria de SST se tornem mais difíceis devido à difusão de responsabilidades.

## Conclusão e próximas etapas do projeto

Os quatro cenários ilustram a amplitude da variação dos desafios para a SST nas próximas décadas. O melhor cenário («Os bem-sucedidos anos 2040») mostra o que poderia acontecer se as questões ambientais de hoje fossem tratadas de forma responsável e prudente pelas partes interessadas e pelos responsáveis políticos: a sustentabilidade real e de grande alcance é alcançada numa economia circular que mantém uma vantagem competitiva, mantendo simultaneamente a saúde e a segurança dos trabalhadores como uma prioridade fundamental e constantemente melhorada. Os restantes cenários, menos positivos, demonstram que, embora a Europa seja capaz de diminuir a sua dependência dos combustíveis fósseis num período de tempo incrivelmente curto, isso poderá fazer-se à custa da segurança e da saúde dos trabalhadores e conduzir a uma paisagem muito mais regionalizada e fragmentada em matéria de SST. Se a Europa deixar de lado a sustentabilidade, nem sequer a transição ecológica será alcançada, e as preocupações ambientais e a segurança e saúde dos trabalhadores ocuparão um segundo lugar distante nas considerações económicas, em detrimento de todos.

A atual década será crucial para o futuro da Europa: como poderemos realizar um processo em que a rápida transição para a neutralidade em termos de carbono seja gerida com êxito e em que as mudanças contribuam também para melhorar a segurança e a saúde dos trabalhadores? Estes quatro cenários destinam-se a incentivar o diálogo e a reflexão com as partes interessadas sobre as possibilidades futuras, com o objetivo de informar a tomada de decisões de hoje para que a política seja mais orientada para o futuro. Mostram que as vias possíveis para uma economia circular na Europa e os seus efeitos nas condições de trabalho podem variar amplamente, com um conjunto de implicações iniciais igualmente abrangentes para a SST e potenciais domínios políticos futuros.<sup>6</sup>

Prosseguirão os trabalhos sobre os cenários na fase 2 deste projeto, que se centra na divulgação e adaptação dos cenários através do diálogo entre as partes interessadas e de workshops.

*Autores: Cornelia Daheim, Jessica Prendergast e Jörg Rampacher (Future Impacts), Cécile Désaunay (Futuribles).*

*Visualizações: Michelle Winkelsdorf*

*Gestão do projeto: Annick Starren, Emmanuelle Brun, Ioannis Anyfantis - Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA).*

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA), 2021. Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Tradução efectuada pelo Centro de Tradução (CdT, Luxemburgo), com base num original inglês.

<sup>6</sup> As principais mensagens da fase 1 deste projeto encontram-se descritas em pormenor no *Estudo prospetivo sobre a economia circular e os seus efeitos na SST. Fase 1: Macrocenários. Relatório final* (ver capítulo 7: Conclusões e perspetivas).